



Publicação doada, à Câmara Municipal de Anadia, por Cipriano Pereira Alegre e Idálio Pereira Alegre, a pedido de seu pai, Avelino Alegre.

## Biografia

José Luciano de Castro Pereira Corte Real nasceu, em Oliveirinha, concelho de Aveiro, a 14 de Dezembro de 1834. Era filho segundo génito do último morgado da Casa de solar da Oliveirinha, Francisco Joaquim de Castro Pereira Corte Real e de D. Maria Augusta de Meneses Silva e Castro. Descende assim de uma família nobre que, por linha materna, se vai cruzar com a do Marquês de Pombal. Em 1865 casou com D. Maria Emília Seabra, tendo-se então radicado em Anadia, onde viria a falecer a 9 de Março de 1914.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, consagrou-se como importante jurista, mas também como jornalista e excelente orador, tendo sido sobretudo um afamado chefe político e ilustre homem público.

Ainda quando estudante, em Coimbra, interessou-se pelo jornalismo, tendo colaborado em "O Observador", que mais tarde adoptaria o nome de "O Conimbricense". A sua paixão pelo jornalismo bem como o seu talento não lhe permitiram ficar por aí e a sua naturalidade aveirense levou-o a interessar-se também pelo jornalismo local, tendo sido uma das figuras mais representativas que inspiraram, orientaram ou dirigiram os órgãos de opinião da cidade de Aveiro.

José Luciano de Castro dedicou-se durante cerca de 50 anos ao jornalismo, onde teve como tribuna parlamentar uma posição de relevo, que acompanhou todas as fases da sua carreira de ininterrupta ascensão. Como colaborador efectivo, foi redactor de vários jornais: "Comércio do Porto", "Progresso", "Nacional" e "Jornal do Porto", cuja redacção emparceirou com Ramalho Ortigão. Foi responsável ainda pela fundação de uma importante revista de jurisprudência, "O Direito". Publicou importantes e interessantes trabalhos, como: "A Questão das Subsistências" (1856); "Legislação sobre a Liberdade de Imprensa" (1859); "Discursos" (1863, 1872, 1877); e muitos outros se poderiam citar.

Importante jornalista, José Luciano de Castro é antes de tudo um político e um homem de acção, desde cedo atraído para a carreira política, para onde o chamavam os seus poderosos recursos de orador e publicista. Estadista notável, chefe do Partido Progressista, foi um dos seus fundadores em 1876, sendo o seu presidente quando a república se implantou, cargo que ocupava desde 1885, tendo nessa altura sucedido a Anselmo José Braamcamp.

Quando chefe do partido Progressista, alternou com o chefe do partido Regenerador no desempenho do cargo de Presidente do Conselho de Ministros durante o período do Rotativismo. Parlamentar distinto, muitas vezes ministro e chefe do governo, encontrava-se na Presidência do Conselho quando se deu o Ultimato de 1890 e enfrentou a crise financeira que levou os alemães e ingleses a disputarem as colónias portuguesas em África. Muito se lhe deve na obtenção do tratado de reforço da aliança com a Inglaterra, para defesa do império colonial cobijado pela Alemanha, de que resultou a assinatura do tratado de 1891.

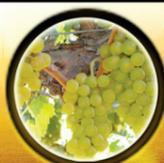
Deputado da Nação, Conselheiro de Estado, Vogal efectivo aposentado do Supremo Tribunal Administrativo e governador da Companhia Geral do Crédito Predial Português foram também cargos que desempenhou.

Fonte: Wikipedia

PUB



COMISSÃO  
VITIVINÍCOLA  
DA BAIRRADA



--- tel. 231 510 180 | fax. 231 510 189 | www.cvbaairrada.pt ---

# “Anadia não deverá nunca esquecer”

“Sobre José Luciano de Castro, gostaríamos de começar por recordar o testemunho de Albano Coutinho na sessão do Senado de 10 de Março de 1914, a propósito da morte do conselheiro:

*“Como amigo dos seus vizinhos, pugando sempre pelos melhoramentos locais, sem olhar a preocupações partidárias, desempenhou um papel simpático e altruista. Anadia o sabe; Anadia não o deverá nunca esquecer”.*

Decorridos 100 anos sobre a sua morte, Anadia sabe-o e não o esquece. Por isso, aqui estamos para prestar uma justa homenagem a José Luciano de Castro – mais uma –, e recordar a sua vida e a sua obra. E sabemos que, não obstante tratar-se de uma figura polémica e intrinsecamente ligada à agonia da monarquia, ainda assim o conselheiro logrou, num contexto republicano, ser reconhecido como um notável político, de espírito liberal, que teve sempre em mente contribuir para o progresso da Nação.

José Luciano de Castro foi, pois, um homem do Liberalismo, que defendeu e praticou valores essenciais das actuais democracias: parlamento, eleições, liberdade de imprensa, etc. Os seus ideais e as suas competências pessoais, alicerçados numa boa dose de ambição e numa enorme determinação, permitiram-lhe uma ascensão fulgurante em diversos domínios. De entre estes, terá sido no plano político que José Luciano de Castro teve as grandes oportunidades de trabalhar em prol do país e também de Anadia.

Com um pé no centro de poder e outro na província, José Luciano de Castro teve a sua imagem permanentemente associada a Anadia (como se pode constatar nalgumas das caricaturas que ilustram a exposição que enquadra esta cerimónia). Aqui se deslocou para pedir a Alexandre de Seabra, que não conhecia pessoalmente, que lhe cedesse o seu lugar nas listas para eleição de deputados; aqui se tornou seu amigo; aqui casou com a sua filha, Maria Emília, e constituiu família, firmando, desta forma e para sempre, a sua ligação à terra que adoptou e pela qual foi adoptado.

A família e o património foram as suas âncoras na capital da Bairrada. Mas daqui não levantou ferros... pelo contrário. Graças a esta ligação, Anadia conheceu uma grande notoriedade e pelo Palacete Seabra de Castro passaram grandes figuras da vida social e política, nomeadamente a família

real, que aqui vieram não só para disfrutarem de momentos de lazer, mas também para analisarem e discutirem grandes decisões a tomar à data.

Apesar dos graves problemas de saúde e das exigências de uma intensa vida profissional, que o obrigava a conciliar o trabalho jurídico com os sucessivos cargos políticos (ora no poder, ora na oposição), José Luciano de Castro nunca deixou de prestar atenção a Anadia. É certo que Maria Emília Seabra de Castro – a “Senhora Ministra” – teve aqui um papel preponderante e ainda pouco divulgado, mas não deixa de ser um facto a presença do nome do estadista em projectos que ganharam forma em Anadia.

Desde logo, na criação, a 30 de Junho de 1887, da Escola Prática de Viticultura e Pomologia da Bairrada, uma iniciativa do governo por si presidida. Cumpre lembrar que três anos mais tarde, o director da escola, o Eng.º Tavares da Silva, viria a ter sucesso na produção de vinhos espumantes segundo o método da Champagne e a escola apoiaria iniciativas neste domínio.

Uma dessas iniciativas nascerá a 3 de Novembro de 1893, em casa de José Luciano de Castro, em Anadia. Foi aí que se realizou a escritura de constituição da empresa Associação Vinícola da Bairrada, destinada a produzir vinhos espumantes, e na qual o conselheiro foi um dos quatro outorgantes.

Em Julho de 1901, José Luciano de Castro, Paulo Cancela e outros viticultores da Bairrada conseguiram a atribuição da primeira adega social criada nos termos da nova legislação promulgada um mês antes com o intuito de combater a crise no sector vitícola.

Entretanto, Maria Emília Seabra de Castro e Albano Coutinho tinham em mãos planos para exploração das águas da Curia e empenharam-se na criação e no desenvolvimento de uma estância termal. A Sociedade das Águas da Curia vê os seus estatutos aprovados em 1899 e obtém a concessão de exploração em 1902. Em Anadia, Albano Coutinho vai articulando o projecto com a Câmara Municipal, enquanto, em Lisboa, Maria Emília não deixa os seus créditos por mãos alheias e usa a sua influência junto do poder central em prol da Curia.

Em 1908, José Luciano de Castro voltou a deixar o seu nome associado à criação de uma outra instituição que ainda hoje é um pilar da acção

social no nosso concelho: a Santa Casa da Misericórdia de Anadia. Foi o seu primeiro irmão fundador e o palacete da família Seabra de Castro é hoje a sede desta entidade, albergando um Museu que ostenta o nome do estadista e lhe é dedicado.

Por essa altura, e num contexto mais íntimo, a família de José Luciano de Castro potenciava o futuro de uma criança que viria a tornar-se um dos maiores e mais conceituados filólogos portugueses: Manuel Rodrigues Lapa. Como o próprio teve oportunidade de deixar registado, foi em casa do conselheiro que foi criado, e, por este motivo, nutria por este e pela sua família uma enorme gratidão. Rodrigues Lapa será apenas o perfil mais famoso dos muitos que a família Seabra de Castro ajudou.

As polémicas em que José Luciano de Castro se viu envolvido ao longo do seu percurso político, originaram campanhas violentas contra a sua pessoa, que afectaram negativamente a sua família, reconhecendo esta ter sofrido bastante em diversas ocasiões. Por isso, estamos em crer que o respeito e a veneração que os Anadienses demonstraram ao estadista, antes e depois da implantação da República, terão sido decisivos para o aumento da acção benemérita empreendida em Anadia pela sua mulher e filhas. Ainda em vida de Maria Emília, foi criado o Hospital-Asilo José Luciano de Castro, e, sem descendência, as duas filhas, Henriqueta e Júlia, legaram a maior parte do seu património à Santa Casa da Misericórdia, para reforço do seu papel assistencial.

Como dissemos, o palacete onde residiam é hoje propriedade da Misericórdia e deu lugar ao Museu José Luciano de Castro onde figura a colecção doada em vida e em testamento, designadamente objectos de família e objectos pessoais do estadista: mobiliário, cerâmicas, vidros, trajes oficiais e civis da época, e ainda parte da biblioteca e do arquivo.

A Câmara Municipal de Anadia também não foi esquecida e recebeu parte do acervo bibliográfico da família, que hoje se conserva na Biblioteca Municipal de Anadia.

Um século após a sua morte, o Município recorda a sua vida e a sua obra, e, em especial, o seu legado ao concelho de Anadia, salientando que muitos dos seus ideais continuam actuais e que alguns dos seus contributos se perpetuam.

Cem anos depois, o País, pelo seu

parlamento, continua a discutir novas reformas da lei eleitoral e novas reorganizações em matéria administrativa, judicial e de saúde.

O Município de Anadia não escapa a essas reformas, que colocam em causa conquistas que as populações levaram a cabo durante vários anos, designadamente a criação das suas freguesias, da sua identidade histórica, cultural e patrimonial.

A nova reorganização judiciária conduziu à centralização dos serviços e à dependência dos mesmos em relação às grandes áreas de influência, afastando as pessoas da Justiça e dos seus Tribunais.

A nova reorganização da saúde levou a que o Município de Anadia, nomeadamente o seu Hospital José Luciano de Castro, tivesse perdido alguns serviços e valências, sem que ainda hoje se perceba, de forma clara e objectiva, quais os serviços a prestar no futuro, a quem cabe a sua gestão ou até quando a população do concelho vai ter de esperar para que este hospital recupere a sua anterior prestação à comunidade. Contudo, decorridos 100 anos, Anadia também cresceu, também se modernizou: criaram-se novas infra-estruturas de educação, de desporto e de cultura, e melhorou-se radicalmente a qualidade de vida e o nível de bem-estar dos seus cidadãos.

Anadia continua a ser uma referência no sector vitivinícola e na gastronomia. A indústria e o comércio ganharam o seu espaço, não só nos planos local ou regional, mas também na internacionalização dos seus produtos, que gradualmente se vão impondo.

Incontestavelmente Anadia assume hoje um papel crucial na Região e no País, mas muito tem de lutar para que as contínuas reformas do Estado não afectem ainda mais os direitos dos seus Municípios.

Também o governante José Luciano de Castro imprimiu a sua marca em Anadia e no País. A política local do concelho, esteve à época, a si ligada, e mesmo após o triunfo do regime republicano, o apreço dos Anadienses pelo conselheiro não diminuiu. Em vários momentos fizeram a defesa intransigente do seu bom nome e demonstraram a sua gratidão a José Luciano e à sua família, perpetuando a sua memória: o património legado à Misericórdia de Anadia e o Hospital mantêm o seu nome, o qual foi também restituído à principal avenida de Anadia, e ainda atribuído a uma das suas transver-

sais. Na praça do Município, e de frente para a avenida com o nome do conselheiro e tendo como fundo a casa do poder político local, ergue-se o busto de José Luciano de Castro, que se mantém como testemunho da sua história e da sua influência na vida local.

Como disse Albano Coutinho: *Anadia não deverá nunca esquecer.*

Por isso, nesta data simbólica, iniciamos um ciclo de acções que o Município de Anadia desenvolverá em parceria com outras entidades, e para as quais convidamos toda a comunidade local a participar.

Aproveitamos para agradecer à Junta de Freguesia de Oliveirinha, local onde José Luciano de Castro nasceu, e na pessoa do seu Presidente de Junta, a disponibilidade para estar aqui hoje connosco, nesta sessão evocativa. Tal como já foi referido, também em Oliveirinha decorrerão actividades de homenagem a este homem ilustre.

Agradecemos igualmente aos representantes do Instituto José Luciano de Castro, a sua presença e o seu interesse.

Agradecemos ainda a presença da Santa Casa da Misericórdia de Anadia, na pessoa do seu Provedor, Eng.º Carlos Matos, e do Director do Museu José Luciano de Castro, Dr. Carlos Alegre, por se juntarem a estas realizações, aproveitando também para, em seu nome, convidar os presentes e toda a comunidade a visitarem o Museu e, deste modo, partilharem a história e o legado do estadista.

Gostaríamos também de agradecer a presença dos administradores do Hospital José Luciano de Castro, Dr.ª Maria João Passão, Dr. Rui Simões e Enf.ª Pedro Nogueira, que assim homenageiam o homem que dá nome ao Hospital de Anadia, instituição que desejamos continuar a ver ao serviço do concelho e da região, com a melhor prestação de cuidados de saúde às populações.

Por último, agradecemos aos nossos oradores, Dr. Manuel Cardoso Leal e Prof. Dr. António dos Santos Justo, pela forma eloquente e cativante como nos deram a conhecer um pouco mais da vida e do legado de José Luciano de Castro ao concelho e ao país.

Estamos também reconhecidos pela presença de todos os convidados, que hoje quiseram participar nesta cerimónia e ficar um pouco mais elucidados sobre esta notável figura da nossa história.

Não poderemos terminar sem uma

palavra de apreço aos familiares do estadista. Dos vários filhos do casal José Luciano de Castro e Maria Emília de Castro, apenas Henriqueta e Júlia lograram vingar, mas acabariam por não casar nem deixar descendência. Mas José Luciano foi o quarto de seis irmãos, cujos descendentes conhecem e recordam a importância deste seu notável parente. Alguns destes familiares estão aqui hoje, associando-se a esta homenagem e certamente agradados por saberem que, mais uma vez, Anadia não esquece o conselheiro, nem a generosidade da sua família para com os mais necessitados.

Assim, a todos deixo, em nome do Município de Anadia, o convite para estarem presentes nos vários eventos que ao longo deste ano irão ocorrer, e que desejamos que cheguem ao conhecimento de um grande número de pessoas, sem deixar de fora a comunidade educativa do nosso concelho, que desafiamos a ter um papel activo na missão de divulgação desta figura ilustre do Município de Anadia.

José Luciano de Castro foi um homem carismático, de elevada superioridade e com o dom do comando, características que pareciam contrariar o seu lado afectuoso e de bom ouvinte. Disto mesmo deixaram testemunho os seus apoiantes e também os seus adversários, que não hesitaram em curvar-se perante o seu grande e notável desempenho na vida pública.

Façamo-lo hoje também. Assim, e para terminar esta cerimónia, gostaríamos de vos convidar a connosco se deslocarem até ao monumento que os Anadienses erigiram em homenagem a José Luciano de Castro, situado na fronteira Praça do Município, a fim de ali descerrarmos uma placa que perpetue este momento e de procedermos à deposição de uma coroa de flores.

Porque *“Anadia não deverá nunca esquecer”.*

**Teresa Cardoso,**  
Presidente da Câmara Municipal de Anadia  
(Discurso proferido na sessão solene de homenagem a José Luciano de Castro)

PUB



CURIA TECNOPARQUE  
3780-544 TAMENGOS  
T. 231 519 716  
incubadora@wrc.pt



IMAGINAS SÍTIO MELHOR

PARA TRABALHAR?

E PARA CRIARES A

TUA EMPRESA?

**JUNTA-TE A NÓS!**

www.wrc.pt

# Programa da Homenagem a José Luciano de Castro

## 09. Abril.2014

Exposição "José Luciano de Castro (1834-1914)":

Início da itinerância pelas Bibliotecas dos Municípios da Região de Aveiro

## Abril.2014 (data a definir)

Evocação do centenário da morte de José Luciano de Castro: Assembleia de Freguesia de Oliveirinha

## 04. Maio.2014

Palestra de homenagem a José Luciano de Castro:

Junta de Freguesia de Oliveirinha

Exposição "José Luciano de Castro (1834-1914)":

Junta de Freguesia de Oliveirinha

Descerramento de placa evocativa na casa onde nasceu José Luciano de Castro, em Oliveirinha

## 01. Julho.2014

Exposição "José Luciano de Castro (1834-1914)":

Termas da Curia (Buvette) por ocasião das comemorações do Centenário da Fonte Albano Coutinho (até Setembro)

## 06. Julho.2014

Peddy-paper José Luciano de Castro, em Anadia

## 22. Setembro.2014

Exposição "José Luciano de Castro (1834-1914)":

Início da itinerância pelas escolas do concelho de Anadia até final do primeiro período

Peça de teatro : "José Luciano de Castro":

Início da itinerância pelas escolas do concelho de Anadia até final do primeiro período

## Outubro e Novembro.2014

Ciclo de Cinema "Fim de Século":

Museu do Vinho Bairrada

## Calendarização:

10. Out. - "Aqui del-rei"

17. Out. - "Chaimite"

24. Out. - "A augusta personagem"

31. Out. - "A grande recepeção"

07. Nov. - "A senhora Ministra"

## 08. Novembro.2014

Exposição de caricaturas de José Luciano de Castro:

Museu do Vinho Bairrada

Apresentação do Espumante José Luciano de Castro:

Museu do Vinho Bairrada

## 28. Novembro.2014

Colóquio José Luciano de Castro:

Cine teatro Anadia

Lançamento de *facsimile* do número de homenagem a José Luciano de Castro da revista "O Direito":

Cine teatro Anadia

## 5. Janeiro.2015

Concurso de trabalhos escolares sobre José Luciano de Castro (até 20 de Fevereiro):

escolas de Anadia e escolas de Oliveirinha

## 28. Fevereiro.2015

Exposição dos trabalhos escolares (até 07 de Março):

Biblioteca Municipal de Anadia e Junta de Freguesia de Oliveirinha

## 09. Março.2015

Entrega de prémios do concurso de trabalhos escolares:

Biblioteca Municipal de Anadia e Junta de Freguesia de Oliveirinha

## ENTIDADES:

Câmara Municipal de Anadia; Região de Aveiro (CIRA); Junta da União das Freguesias de Arcos e Mogofores; Junta de Freguesia de Oliveirinha; Santa Casa da Misericórdia de Anadia; Instituto José Luciano de Castro; Agrupamento de Escolas de Anadia; Colégio Nossa Senhora da Assunção; Colégio Salesiano S. João Bosco; VITI - Escola Profissional de Anadia; Revista "O Direito"; Editora Almedina; Comissão Vitivinícola da Bairrada; Termas da Curia; Universidade Sénior da Curia

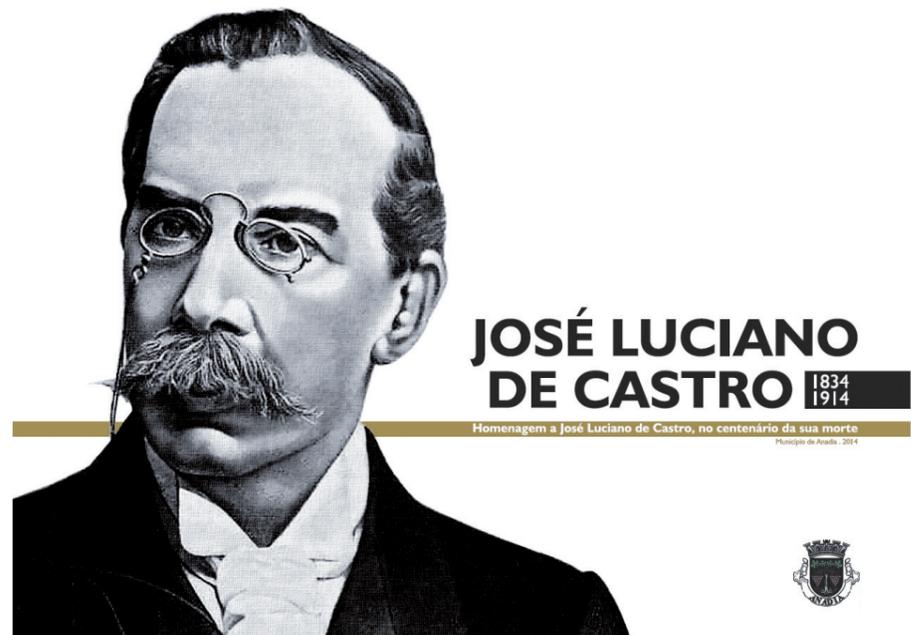
## Exposição "José Luciano de Castro (1834-1914)" patente na Biblioteca Municipal de Anadia

A Biblioteca Municipal de Anadia tem patente ao público a exposição "José Luciano de Castro (1834-1914)", que pode ser visitada até ao dia 5 de Abril. A mostra tem como principal objectivo divulgar a sua vida e obra. Através desta exposição, o visitante é convidado a ter um renovado olhar sobre José Luciano de Castro e a sua época, bem como a reflectir sobre a acção de um homem que chefiou três governos e que, apesar da sua debilidade física, manteve até ao fim do regime monárquico, uma enorme preponderância na vida política portuguesa.



Assinalando o centenário da morte de José Luciano de Castro, a Câmara Municipal de Anadia produziu e editou uma monografia que visa dar a conhecer, de forma resumida, a vida e a obra do estadista.

Esta monografia de 32 páginas, profusamente ilustrada, tem por base os conteúdos da exposição actualmente em exibição na Biblioteca Municipal de Anadia, e que em breve iniciará uma itinerância pelos municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Os principais marcos da vida de José Luciano de Castro, principalmente ao nível político, mas também no que respeita à sua vida pessoal e familiar, são aqui abordados em três fases distintas: "Das Invasões Francesas à Regeneração" (1807-1851), "Regeneração, concórdia e progresso" (1851-1890) e "O ocaso da Monarquia" (1890-1910), prolongando-se a cronologia até 1914, ano da morte do conselheiro.



**JOSÉ LUCIANO DE CASTRO** 1834-1914

Homenagem a José Luciano de Castro, no centenário da sua morte



# Falecimento de José Luciano de Castro

Notícia publicada na página 2 do Jornal de Anadia, n.º 1200, de 14 de Março de 1914, a propósito da morte de José Luciano de Castro (manteve-se a grafia original).

A notícia do falecimento do sr. Conselheiro José Luciano de Castro se manteve na memória de toda a nação, através de todos os contratempos e de todas as agitações em que a vontade popular se encontrou afastada dos que por largos annos a dirigiram e a orientaram para se entregar à edificação do presente e á corrente dominante que a seduz e a atrae, obedecendo d'ess'arte aos impulsos psicologicos da sua propria conformação.

Ninguem esqueceu o seu papel na politica do paiz de há sessenta annos para cá; e todos, fazendo justiça ao seu patriotismo, á sua honestidade e ao seu character, acudiram no dia da sua morte a significar á desolada familia e ao mundo inteiro, o conceito publico que todos sentiam pelas suas qualidades e pela nobresa dos seus sentimentos.

Todos, desde o chefe da nação até ao mais humilde aldeão, vieram prestar ao illustre morto a consagração que era devida pelo seu talento, pelos serviços prestados á Patria durante mais de meio seculo e pela sua honestidade comprovada

em todos os seus actos e em toda a sua agitada carreira de homem publico, por uma isenção de interesses e de beneficios que contrastava singularmente com a norma dos homens do seu tempo para quem o interesse proprio sobrepujava o interesse da nação.

Vilmente acusado nos ultimos annos da sua vida politica por aquelles que lhe invejavam a sua situação de destaque entre todos, não conseguiram nem a intriga nem a calunia, nem a agressão torpe, que chegou a ser infame de audacia e violencia, beliscar sequer a reputação do grande homem. Elle tudo ouviu, tudo suportou, com a serenidade de quem sente a consciencia tranquila e de quem não tem um remorso a accusa-lo. E o pazi, julgando-o, arrancou-o das mãos dos egoistas e dos hypocritas e colocou-o no altar da sua consciencia, immaculado e puro, e conservou-o intimamente comsigo. E embora as condições politicas, determinadas por correntes de opinião adversas aos ideaes do grande estadista, arredassem de si os homens publicos que haviam

servido um regimen que essas condições politicas puseram de parte como nocivo ao bem comum, o paiz conservou pelo sr. José Luciano o culto que se professa pelas reliquias do passado e concedeu-lhe o que não concedeu a outro homem do regimen deposto – a sua dedicação, a sua admiração e carinho que vimos exteriorizados agora com as manifestações de pesar e de condolencia a que nos temos referido.

E o paiz, diga-se, não foi além do cumprimento do seu dever, porque o sr. José Luciano, só para o servir, consumiu sessenta annos da sua vida, sofrendo fadigas, desgostos, más vontades, injurias e insultos, como nenhum outro homem publico. Pugnou sempre pelas suas liberdades tendo sido dentro da monarchia o homem publico mais democrata e o maior defensor das regalias populares. E, sendo religioso por educação e por tradição dos seus maiores, nunca foi reaccionario, tendo defendido sempre, com apuro e com energia, os direitos do Poder Civil contra o poder de Roma por ve-

zes em cheque pelos assaltos do ultramontanismo. E de que era um democrata e um defensor acerrimo das regalias populares, dentro do regimen deposto, como o não foi nenhum homem publico do seu tempo, demonstra-o a accusação que em tempos lhe fizeram alguns jornaes monarchicos – de que os republicanos haviam pensado em o convidar para adherir ao seu partido elegendo-o presidente da republica.

Tal facto não se deu, mas só a suposição de que se havia dado confirma plenamente a consideração em que o tinham como democrata e como amigo das liberdades publicas, sabendo-se principalmente que essa accusação partiu de um estadista financeiro que foi seu colega de ministerio durante alguns annos e que, por isso, estava a par dos sentimentos e da opinião do illustre estadista sobre regalias populares e liberdades publicas.

Era, portanto, o sr. José Luciano, um liberal, qualidade que sempre afirmou nos seus actos como ministro, como deputado e como par do reino, e, por isso, elle

baixou ao tumulo cercado das considerações e dos carinhos de toda a nação que uniu os seus sentimentos de desgosto e de saudade, á dôr profunda da sua desolada familia e dos seus amigos mais queridos.

Anadia, que elle tanto amou, perdeu com a sua morte um grande amigo e um grande protector. Tudo quanto ahi há a elle e a sua bondosa Esposa se deve.

Por isso, a desolação é profunda em todos os anadienses. A dôr confrange todos os corações dos habitantes d'esta linda terra e a saudade pelo illustre morto será eterna, porque nós a saberemos transmitir aos corações dos nossos filhos e dos nossos netos para elles, por sua vez, a transmitirem tambem aos seus vindouros, E, assim, jamais findará a lembrança dos beneficios que recebemos d'Esse que foi o nosso grande, o nosso maior Amigo...

Descance em paz...

Descance em paz...

## “Acima da Monarquia está a Liberdade”

Celebramos um dos maiores estadistas portugueses da História Contemporânea, com uma carreira de mais de 50 anos na frente política. Celebramos os ideais que defendeu e a obra que nos legou, que em grande medida permanecem actuais, mesmo que integrados num regime extinto há mais de 100 anos. Porque os valores da soberania da nação, ou da soberania dos cidadãos através dos seus representantes, em contraponto com a soberania de um rei, são valores que atravessam os regimes monárquico ou republicano, são valores tendencialmente republicanos. Aliás, grandes vultos da monarchia aceitavam a república como princípio, e José Luciano de Castro, quando se opôs a um excessivo poder do rei, chegou a declarar: «Acima da Monarquia está a Liberdade». Tudo é evolutivo, até a palavra liberal. O liberalismo foi a maior mudança, a maior modernização política da História Contemporânea, tanto em Portugal como nos países mais avançados da Europa. E José Luciano foi um dos principais obreiros dessa evolução, nascido no ano da vitória liberal

sobre o absolutismo, 1834, no fim de uma guerra que foi a maior convulsão na nossa História recente, - entrada na política quando o n/ liberalismo chegou à maturidade, ou seja, quando a luta política deixou de ser armada e passou a ser legal, - depois, participante activo, mesmo estando na opposição, em reformas importantes e duradouras, tais como, abolição dos morgadios e desamortização, crédito predial, lei de imprensa, código civil e outros códigos, direito de voto, lei eleitoral, reforma constitucional, tudo no sentido de alargar a soberania dos cidadãos em detrimento da soberania do rei, a par dos países mais avançados. Estava José Luciano no topo do poder, como presidente do conselho, quando teve de se demitir com o «ultimato inglês», em 1890, donde se gerou uma crise política, agravada com uma bancarrota, que favoreceu novas ideias de engrandecimento do poder régio que levaram à anulação de muitos dos progressos antes conseguidos. Mas ele continuou a defender as suas ideias de sempre, mesmo depois de adoecer gra-

vemente em 1900, mantendo-se ainda durante mais dez anos, em condições de grande debilidade física, no meio de uma luta política extremamente agressiva. Em certa medida a República foi um prolongamento do liberalismo, mas com uma carga radical, não inclusiva, que determinou o seu insucesso e substituição por um regime autoritário e antiliberal, como que num regresso ao absolutismo. Não só em Portugal, mas também em outros países europeus vingaram as ideias antiliberais, nesse tempo entre a I e a II guerras mundiais em que se travou uma luta entre extremos, como foi aqui ao lado a guerra civil de Espanha. Ao tempo da II Guerra Mundial, as democracias liberais estavam confinadas a uma dúzia de países no mundo, precisamente aqueles que souberam fazer uma transição pacífica e gradual da soberania do rei para a soberania dos cidadãos, tão gradual em alguns caos que nem precisaram de depor o rei. Hoje em dia, o número de democracias liberais aumentou dez vezes, para cerca de 120. Claro que são democracias



bastante diferentes dos regime liberais do século XIX, porque também agora as sociedades são diferentes, mais instruídas e informadas, com grandes classes médias, requerendo e sustentando novas políticas sociais que só ao longo do século XX se foram desenvolvendo. Todavia, os valores da soberania dos cidadãos, do parlamento, das eleições, da liberdade de imprensa, etc., tão caros a José Luciano, permanecem essenciais. Entre as actuais 120 democracias liberais, há grandes diferenças de qualidade. Muito temos que evoluir

para ficar ao nível dos melhores, mas não julgo que a democracia portuguesa esteja mal colada no conjunto delas, algumas só agora conhecem as experiências que entre nós já se fizeram no tempo de José Luciano de Castro. É sempre uma questão de evolução, de aprendizagem. Aliás, a crise actual torna bem evidentes novos problemas, por exemplo, um problema comum aos outros cidadãos europeus, que é o de saber como é que os cidadãos exercem a soberania quando decisões importantes são tomadas lá longe, algures na Europa.

Por que é que o grande português que foi José Luciano de Castro não é mais lembrado a nível nacional? Primeiro, deu-se o caso de o seu nome ter sido retirado de avenidas e praças em todas as cidades do país, logo que chegou a República com aquele afã, tão repetido, de culpar os anteriores pelos males do país. Em termos mais gerais, acontece que a época do liberalismo foi, durante largas décadas do século XX, praticamente omitida das pesquisas historiográficas e do ensino nas escolas. Hoje em dia há bons historiadores especializados, mas são poucos. Por isso, merece todo o aplauso o programa da CMA que prevê, lá para o final do ano, a reunião de alguns desses especialistas em torno de José Luciano de Castro. Será mais uma boa maneira de o conhecermos melhor e homenagearmos a sua personalidade e os valores democráticos liberais que ele nos legou.

**Manuel M. Cardoso Leal**

(Discurso proferido na sessão solene de homenagem a José Luciano de Castro)